

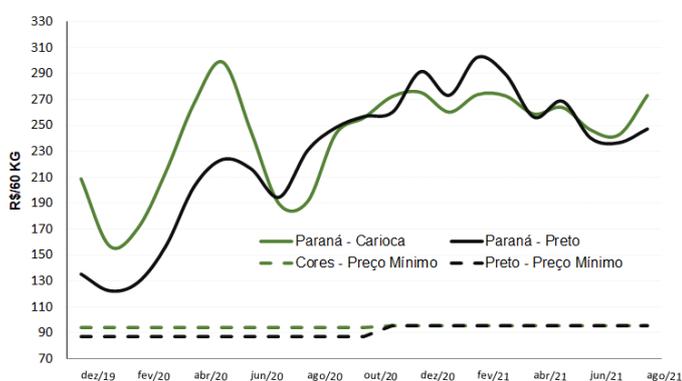
FEIJÃO – 08 a 12.11.21

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	261,00	260,18	260,18	0,3	-
Paraná	60kg	260,00	251,65	251,65	- 3,2	-
Bahia	60kg	228,65	250,41	253,73	11,0	1,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	254,85	227,49	226,25	- 11,2	- 0,5
Rio Grande do Sul	60kg	245,00	229,35	242,63	- 1,0	5,8
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	270,50	285,00	285,00	5,4	-
Feijão comum preto	60kg	294,50	277,50	277,50	- 5,8	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista o mercado segue calmo e, apesar da boa demanda, os preços seguem estáveis. Os compradores continuam interessados em mercadorias de padrão comercial notas 7,5/8,0, com preços entre R\$ 240,00 e R\$ 250,00 a saca. A maioria das ofertas foi da região sudoeste do estado de São Paulo, e o restante, de lotes mais escuros e com problemas de qualidade dos grãos, de Minas Gerais e Goiás.

Diante dos preços elevados, e da escassez do produto extra, muitas empresas empacotadoras passaram a utilizar no pacote grãos mais escuros, com isso, o produto comercial nota 8,0 passou a ter boa demanda, embora a maioria da oferta deste tipo é de baixa qualidade, ou seja, com defeitos e/ou grãos miúdos e baixa umidade.

O mercado mais uma vez frustrou a expectativa de uma melhoria nos preços devido à oferta restrita e por ser começo de mês, onde geralmente os preços apresentam valorização, com os compradores se retraindo e aguardando melhores condições comerciais.

Com o mercado passando por um período de entressafra, vislumbrava-se uma expectativa de melhores preços. Contudo, a expressiva queda na demanda varejista, leva o setor a ser mais cauteloso nas aquisições, até mesmo para os melhores tipos, que estão com pouca oferta neste momento.

Contudo, tanto no atacado como nas fontes de produção as negociações seguem fracas, levando a crer que qualquer valor acima do atualmente praticado poderá vir a travar ainda mais as negociações, em função do comportamento retraído da demanda.

O ano-safra 2020/2021, chega ao fim com baixos estoques. A partir deste mês começou a entrar no mercado a produção da 1ª safra da temporada 2021/2022, oriunda da região sudoeste de São Paulo, devendo se intensificar na próxima semana.

O levantamento de campo realizado pela Conab no período de 17 a 31 de outubro próximo passado, estimou para a 1ª safra, ou safra das águas, cultivada na Região Centro-Sul do Brasil, Pará e Bahia, decréscimo de 2,2% na área a ser plantada, quando comparada com a safra anterior. Com exceção de Minas Gerais e do Mato Grosso do Sul, os demais estados produtores indicaram plantios menores que os cultivados anteriormente, em função da competição estabelecida por outras culturas, como a soja e o milho que apresentam melhores condições comerciais.

Mesmo com os preços altamente atrativos, a área a ser plantada com a 1ª safra – 2021/2022, apresenta uma ligeira retração. Utilizando como referência a produtividade baseada na média estatística de 1.688 kg/ha, a produção alcançaria 606,2 mil toneladas, praticamente o mesmo volume registrado anteriormente, caso o clima favoreça.

O plantio da 1ª safra da temporada 2021/2022, está mais adiantado em São Paulo e no Sul do País. Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná, cerca de 94% da área estimada para o plantio foram semeados. As lavouras atravessam as seguintes fases: 3% em germinação, 61% em desenvolvimento vegetativo, 32% em floração, e 4% em frutificação.

Feijão Comum Preto

No mercado paulista o produto segue com demanda retraída e preços estáveis. O baixo consumo continua dificultando a formação de um mercado mais dinâmico, que vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e, principalmente, com produtos importados da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A intensificação da colheita na região sudoeste do estado de São Paulo, prevista para a próxima semana, aumentará as ofertas com produto de melhor qualidade. A região em questão é a única que oferta produto novo nos meses de novembro e dezembro.